

DOSSIÊ

Percepções sociolinguísticas e atitudes: os significados sociais da variação

organizado por

Ronald Beline Mendes e Livia Oushiro

APRESENTAÇÃO

■ **H**á cerca de 40 anos, os estudos sociolinguísticos encontraram no Brasil um fértil campo. São inúmeros os trabalhos nessa linha que se dedicam à análise de padrões de variação linguística em diferentes comunidades, sobretudo com base em amostras de fala no formato de entrevistas sociolinguísticas, o que tem fornecido um amplo mapeamento do português brasileiro, do português de contato e de outras línguas em nosso território. Ao lado desses estudos, na última década, vem crescendo o interesse pela percepção social e por atitudes acerca de diferentes línguas, variedades e variantes de variáveis linguísticas. Esses tópicos, com efeito, já constituíam interesse de áreas de interface como a Psicologia Social, mas apenas mais recentemente têm atraído a atenção dos estudos variacionistas.

Essa posição de destaque se deve a desenvolvimentos teóricos e metodológicos em torno de alguns fatos, entre eles: as recentes tentativas de propor alternativas ao modelo do “monitorador sociolinguístico” (LABOV, 1966; LABOV et al., 2011; ECKERT; RICKFORD, 2001); a exploração do conceito de “campo indexical” (ECKERT, 2008) de variantes linguísticas, a partir das noções de “ordem indexical” (SILVERSTEIN, 1976, 2003) e de “indexicalidade indireta” (OCHS, 1992); e o estabelecimento da chamada “terceira onda” da Sociolinguística (ECKERT, 2012). O foco sobre os significados sociais da variação linguística, desse modo, traz à tona o interesse sobre percepções, avaliações e atitudes que, por sua vez, baseiam-se em uma série de tradições bem estabelecidas, como a das atitudes linguísticas (CARGILE; BRADAC, 2001), ideologias linguísticas (SCHIEFFELIN; WOOLARD; KROSKRITY, 1998) e *folk linguistics* (NIEDZIELSKI; PRESTON, 2000).

No presente número de *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, o Dossiê “Percepções Sociolinguísticas e atitudes: os significados sociais da variação” coloca em relevo alguns dos mais recentes avanços nesse campo de estudos, por meio de nove artigos originais e uma tradução. Os trabalhos se debruçam sobre diversas variedades do português (gaúcha, catarinense, paulista, fluminense, paraibana, potiguar), sobre línguas em contato (português-xerente, inglês-espanhol) e sobre o inglês; sobre comunidades de fala e comunidades de práticas; sobre novos métodos para a análise e interpretação de estilo; e sobre campos indexicais e os múltiplos significados sociais da variação linguística.

É importante destacar que, ao tratar de novas questões e tópicos de pesquisa, tais estudos também apresentam métodos inovadores ou, por vezes, subaproveitados em estudos sociolinguísticos sobre produção linguística. Os artigos

nesta coletânea se valem de aprofundadas análises qualitativas do discurso dos informantes e de suas práticas cotidianas, bem como de outras fontes que ultrapassam a entrevista sociolinguística; da análise de padrões na fala de indivíduos (e não apenas de padrões de grandes agrupamentos sociais); do levantamento de respostas a partir de questionários aplicados a um número expressivo de participantes; de abordagens experimentais cuidadosamente elaboradas – com base em mapas de calor, escalas de diferenciais semânticos, testes de aceitabilidade –, a fim de responder confiavelmente às questões levantadas; e de análises quantitativas que se baseiam em diferentes testes estatísticos (regressão linear, anova, correlação de Pearson, qui-quadrado etc. – além da regressão logística no programa Varbrul/GoldVarb) e que respondem mais adequadamente às questões das respectivas pesquisas.

Esperamos, com este número, divulgar trabalhos que ampliam os métodos e os focos de interesse da Sociolinguística e que compõem uma vitrine para novos caminhos a serem explorados.

Ronald Beline Mendes
Universidade de São Paulo (USP)
Livia Oushiro
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

REFERÊNCIAS

- CARGILE, A. C.; BRADAC, J. J. Attitudes toward language: a review of speaker-evaluation research and a general process model. In: GUDYKUNST, W. B. (Ed.). *Communication yearbook*, n. 25, p. 347-382, 2001.
- ECKERT, P. Variation and the indexical field. *Journal of Sociolinguistics*, v. 12, n. 4, p. 453-476, 2008.
- ECKERT, P. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of variation. *Annual Review of Anthropology*, v. 41, p. 87-100, 2012.
- ECKERT, P.; RICKFORD, J. (Ed.). *Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- LABOV, W. *The social stratification of English in New York City*. São Paulo: Cambridge University Press, 1966.
- LABOV, W. et al. Properties of the sociolinguistic monitor. *Journal of Sociolinguistics*, v. 15, n. 4, p. 431-463, 2011.
- NIEDZIELSKI, N.; PRESTON, D. *Folk Linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2000.
- OCHS, E. Indexing gender. In: DURANTI, A.; GOODWIN, C. (Ed.). *Rethinking context: language as an interactive phenomenon*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. p. 335-358.
- SCHIEFFELIN, B. B.; WOOLARD, K. A.; KROSKRITY, P. V. *Language ideologies: practice and theory*. New York: Oxford University Press, 1998.
- SILVERSTEIN, M. Shifters, linguistic categories, and cultural description. In: BASO, K.; SELBY, K. (Ed.). *Meaning in anthropology*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1976. p. 11-55.
- SILVERSTEIN, M. Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. *Language and Communication*, n. 23, p. 193-229, 2003.